

O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DE TDAH (TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE) NA VIDA ADULTA¹

Roselaine da Cunha Barros², Nelimar Ribeiro de Castro³,
Maria Consolação Coelho Martins³

Resumo: *O objetivo do presente artigo foi avaliar a percepção do impacto do diagnóstico de TDAH na vida de pessoas diagnosticados na vida adulta. Participaram dessa pesquisa 6 adultos com diagnóstico de TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade) na vida adulta, de ambos os sexos residentes em cidades diferentes como: Juiz de Fora, Ponte Nova, Viçosa, Ubá e Belo Horizonte. O recurso metodológico empregado foi entrevista semiestruturada composta por 22 itens a qual teve como objetivo conhecer a história de vida dos participantes e avaliar os seguintes temas: motivo e momento de ocorrência do diagnóstico de TDAH e consequências do diagnóstico sobre a percepção do participante acerca de sua vida atual e pregressa. O resultado foi impacto negativo quanto ao TDAH ao longo da vida e positivo quanto ao diagnóstico de TDAH na vida adulta. O referencial teórico foi integrativo por julgar que ao lado da história, do comportamento e da linguagem pudéssemos perceber as vivências sofridas ao longo da vida, os acontecimentos e comportamentos singulares e os discursos produzidos.*

Palavras-chave: *Avaliação Psicológica, Diagnóstico, TDAH,*

Abstract: *The aim of this paper was to evaluate the perception of the impact of the diagnosis of ADHD in the lives of people diagnosed in adulthood. Participated in this study 6 adults diagnosed with ADHD (Attention Deficit Disorder / Hyperactivity Disorder) in adulthood, of both genders in the different cities such*

¹ Trabalho apresentado à Disciplina Métodos e técnicas de Pesquisa em Psicologia da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde;

² Graduanda em Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. roselaïnebarros80@gmail.com

³ Professor do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – FACISA/UNIVIÇOSA. nelimar.de.castro@gmail.com

as Juiz de Fora, New Bridge, Viçosa, Uba and Belo Horizonte. The employee methodological resource was semi-structured interview consists of 22 items which aimed to know the history of life of participants and assess the following issues: reason and timing of the diagnosis of ADHD and consequences of the diagnosis of the participant's perception of their current and past life. The result was a negative impact on the ADHD lifelong and positive regarding the diagnosis of ADHD in adulthood. The theoretical framework was integrative judging by that side of the story to, behavior and language we could understand the experiences suffered throughout life, events and unique behaviors and discourses produced.

Keywords: *Psychological Assessment , Diagnosis , ADHD*

Introdução

Camañes (2008), define o TDAH (Transtorno do déficit de atenção/ hiperatividade) como uma alteração do desenvolvimento da atenção, da impulsividade e da conduta governada por regras que se inicia nos primeiros anos do desenvolvimento. Esses comportamentos surgem em muitas situações e são mantidos durante toda a vida. Ainda que na adolescência e na vida adulta algumas manifestações tendem a diminuir consideravelmente (como o excesso de movimentos e a impulsividade).

Grande parte do conhecimento sobre TDAH acumulado nas últimas décadas foi construído a partir de resultados de estudos com populações infantis, e a possibilidade de sua extensão para adultos foi recentemente debatida em consenso envolvendo os principais pesquisadores de TDAH em nosso meio (Matos et al., 2006a). É preciso ter um olhar diferenciado, pois, o cérebro do TDAH apresenta um funcionamento bastante peculiar, formado por uma tríade: alterações da atenção, da impulsividade e hiperatividade e, esse trio de sintomas constitui a espinha dorsal do comportamento de TDAH. Esse funcionamento traz comportamento típico, responsável tanto por suas melhores características como por suas maiores angústias e acertos vitais.

Camañes (2008) define o déficit de atenção como uma dificuldade persistente em selecionar a informação relevante, em ser capaz de manter a atenção numa mesma atividade durante o tempo necessário para realizá-la e em poder reorientar a atenção pra outros estímulos. Já a impulsividade, consiste na dificuldade no processo de inibição necessário para esperar, impedindo o surgimento de opções adequadas para a situação. Por sua vez, a hiperatividade é uma quantidade excessiva de atividade motora ou verbal com relação ao esperado para a idade e situação concreta na qual se encontra o sujeito.

De acordo com os achados neurobiológicos o TDAH não é um construto cultural e sim, um transtorno fortemente herdado, entretanto, ainda não se descobriu o gene que seria responsável por esse transtorno, havendo apenas suposições, ou genes candidatos. Os critérios diagnósticos de acordo com os sistemas classificatórios DSM - IV e CID - 10, deve ser fundamentalmente clínico. De acordo com o DSM - IV, o limiar para classificação do TDAH é de pelo menos seis sintomas de desatenção e impulsividade/hiperatividade, embora tenha sugerido o rebaixamento para cinco sintomas em caso de diagnóstico para adolescentes e adultos. De acordo com dados recentes, esta sugestão não é aprovada em nosso meio porque considera importante não restringir-se ao número de sintomas e sim, ao grau de prejuízo dos mesmos.

Segundo Louzã Neto (2010, apud Moss et al., 2007), o tratamento farmacológico do transtorno de TDAH em adultos é feito principalmente com dois grupos de medicamentos: os psicoestimulantes e os antidepressivos. Devido à característica crônica e persistente do TDAH adulto, o tratamento farmacológico será necessariamente de longo prazo, possivelmente por toda vida. Assim, o objetivo do presente trabalho é avaliar a percepção do impacto do diagnóstico de TDAH na vida de pessoas diagnosticadas na vida adulta.

Material e Métodos

Participantes:

Participaram do estudo 6 pessoas portadoras de TDAH conforme características na Tabela 1:

Participantes	Gênero	Idade	Idade do diagnóstico	Estado civil	Escolaridade
R	Feminino	39	37	Casada	Superior completo
P	Masculino	23	20	Solteiro	Superior incompleto
A	Feminino	40	30	Casada	Superior completo
M	Feminino	53	50	Casada	Superior completo
G	Feminino	48	45	Casada	Superior incompleto
E	Masculino	26	23	Solteiro	Superior completo

Instrumento:

Foi utilizada uma entrevista semiestruturada composta por 22 perguntas com objetivo de avaliar os seguintes temas: motivo e momento de ocorrência do diagnóstico de TDAH e consequências do diagnóstico sobre a percepção do participante acerca de sua vida atual e pregressa. As entrevistas foram realizadas face a face com cada participante individualmente perfazendo um total de uma hora e meia para cada entrevista. Foram realizadas em locais adequados garantindo o sigilo e a privacidade de cada participante.

Procedimento:

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNIVIÇOSA/FACISA (2569-DOU nº 165) sob

o número 173/2015-II. A coleta foi individual e ocorreu após orientações e assinatura do TCLE.

Resultados e Discussão

Segundo Rohde (2000), as pesquisas mostram uma alta taxa de comorbidade (presença de duas ou mais doenças no mesmo paciente) entre o TDAH e os transtornos disruptivos do comportamento. Aqui parece ser relevante o conceito de comorbidade, afinal foi relatado que dois pacientes com transtorno de TDAH desenvolveram o transtorno da depressão, sendo que uma participante precisou de acompanhamento psiquiátrico devido ao quadro de depressão. Não que o fato de comorbidade em si seja importante, mas a sua frequência e seu impacto. Isto se refletiu na percepção de que o TDAH vivenciado ao longo da vida, mesmo sem diagnóstico, causou prejuízos relacionais, acadêmicos e profissionais.

Foram vários motivos que levaram os participantes a procurarem ajuda e todos relataram que passaram e ainda passam por dificuldades e percebem que os prejuízos poderiam ter sido amenizados com tratamento adequado. Em média, o diagnóstico de TDAH é recente, com exceção de uma participante que já possui o diagnóstico por um período de dez anos, como podemos verificar por meio do gráfico abaixo.

É perceptível também que todos permaneceram na vida acadêmica, mesmo diante das dificuldades encontradas. Quanto à questão de gêneros, houve prevalência de mulheres na pesquisa e os homens receberam diagnósticos mais cedo que as mulheres. A grande maioria dos diagnósticos foi dada através de neurologista, sendo que somente um psiquiatra e um psicólogo participaram desse processo de identificação.

Segundo os participantes, no que se refere ao comportamento, houve uma diminuição da atenção e aumento da impulsividade e hiperatividade, o que é condizente com o que Camañes, p. 2, 2008 nos traz, sendo que

na infância esses comportamentos foram mais intensos, na adolescência

e na fase adulta houve uma diminuição considerável no que diz respeito ao excesso de movimentos e impulsividade, mas eles são mantidos por toda vida.

De modo geral, o impacto do diagnóstico não foi negativo, pois, compreendeu-se que este trouxe uma justificativa para as dificuldades que estas pessoas enfrentaram ao longo da vida, especialmente os comportamentos que foram identificados como inadequados e que, por isso, eram criticados, mas que, na verdade, são característicos do TDAH. Soma-se à esta explicação, a ideia da possibilidade de modificação destes comportamentos por meio de técnicas e tratamentos específicos.

O sentimento apresentado por eles quando receberam o diagnóstico foi de explicação para muita coisa, como por exemplo: deficiência no raciocínio lógico (segundo os participantes), isto é, não conseguir usar fórmulas, pois na verdade era dificuldade de atenção e memória, o que acarretou e acarreta prejuízos; tranquilidade, pois já havia lido muito sobre o assunto; sem supressa, pois há muito tempo convive com isso; de encaixar em quase tudo; de conforto por saber a explicação dessa falta de atenção e que apesar de ser difícil de tratar, existe tratamento que melhora muito a qualidade de vida e de certeza sobre o diagnóstico.

Conclusões (ou considerações Finais)

De acordo com os estudos realizados, uma das justificativas que se tem sobre a demora do diagnóstico se dá através dos estudos longitudinais que ainda são poucos e apresentam metodologias bastante diversas. Portanto pode-se dizer que o resultado do impacto do diagnóstico do TDAH na vida adulta foi visto de forma positiva pelos participantes causando boa percepção na vida atual, apesar do receio entre profissionais e pacientes do efeito negativo do diagnóstico.

Referências Bibliográficas

CAMAÑES, Trinidad Bonet; GARCIA, Yolanda Soriano; MÉNDEZ, Cristina Solano. *Aprendendo com crianças hiperativas: um desafio educativo*. São Paulo. Cengage Learning, ed. 2008.

MATTOS, Paulo; PALMINI, André; SALGADO, Carlos Alberto; SEGENREICH, Daniel; GREVET, Eugênio; OLIVEIRA, Irismar Reis; ROHDE, Luiz Augusto; ROMANOT, Marcos; LOUZATT, Mário; ABREU, Paulo Belmonte de Abreu; LIMA, Pedro Prado. Painel Brasileiro de especialistas sobre diagnóstico do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) em adultos. *Revista Psiquiátrica*. RS, janeiro/abril, 2006; 28 (1): 50 - 60.

LOUZÃ NETO, Mário Rodrigues e colaboradores. *TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade) ao longo da vida*. Porto Alegre: Artmed, 388 p. 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *CID-10: Classificação Internacional de Doenças*. São Paulo: EDUSP, 1994, 1ª ed.

SENA, S. da Silva, SOUZA, L. Karine. Desafios teóricos e metodológicos na pesquisa psicológica de TDAH. *Temas em Psicologia*, vol. 16, nº 2, 243 - 259. Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.